

CAMINHABILIDADE, IDOSO E CIDADE

MARIANA PORTO ROTTA¹; LIGIA MARIA CHIARELLI²; MATHEUS GOMES
BARBOSA³; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – marianaprotta@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biloca.ufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – matheusbarbosa.engenharia@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Devido ao processo de envelhecimento, os idosos sofrem com perdas biológicas e funcionais, causando restrições em sua vida cotidiana e nas suas relações com a cidade. O fenômeno do envelhecimento da população é uma questão que vem sendo abordada em diferentes âmbitos, um deles se refere às cidades e as suas adequações necessárias, para os idosos poderem vivenciar o espaço público da melhor forma. É necessário que os espaços públicos urbanos sejam adequados aos novos desafios, proporcionando ambientes de convívio e trocas sociais, pois ao longo desse processo ocorre a perda gradativa de interação com outras pessoas (CUNHA, 2011). As dificuldades apresentadas pelos idosos também poderiam ser amenizadas com um projeto acessível, visando sua segurança e conforto. A falta ou a insuficiência de equipamentos e infraestruturas de apoio, provocam impacto direto na qualidade de vida do idoso. O espaço público não se torna convidativo a apropriação, tendo como consequência a diminuição da atividade física, levando a reclusão dos idosos em suas residências. Por isso, se faz necessário projetar espaços que possibilitem um envelhecimento ativo e independente (AMOR, 2011).

A Organização Mundial da Saúde, OMS, desenvolve atividades que tem como objetivo mobilizar as cidades para que se tornem mais amigas do idoso e proporcionem um envelhecimento ativo. Segundo esta instituição, este é o caminho para que o potencial apresentado pelos idosos seja usado e valorizado pelas cidades (OMS, 2008).

O estudo aqui apresentado está inserido nas áreas da Percepção Ambiental e da Gerontologia Ambiental, a qual estuda o comportamento e a ligação com os ambientes na população da terceira idade e a maneira com que domina o espaço, obtendo respostas no âmbito perceptivo, afetivo ou cognitivo (TOMASINI, 2004). Considerando que a maioria das pesquisas envolvendo os idosos são relacionadas a projeto direcionados para instituições asilares ou ambientes residenciais (DORNELES, 2006), e que muitos idosos ativos frequentam áreas públicas de uso cotidiano e de lazer, esse trabalho tem como finalidade propor diretrizes de intervenção para requalificação de espaços estratégicos no bairro e na cidade levando em consideração a percepção dos idosos. Esse trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo identificar as necessidades espaciais e percepção dos idosos relativas a acessibilidade e caminhabilidade dos sítios de sua maior frequência, para apresentar estratégias que possam gerar melhorias nesses espaços.

Os objetivos específicos são (i) compreender e identificar as particularidades dos idosos que influenciam no uso dos espaços, (ii) identificar os espaços urbanos mais utilizados e apropriados pelos idosos; (iii) verificar os problemas e as vantagens encontradas nestes espaços (iv) comparar as diretrizes projetuais da NBR 9050 e desenho universal com os projetos executados e as necessidades dos idosos.

Com esta pesquisa espera-se contribuir na identificação dos problemas registrados, através da percepção de idosos no tema da acessibilidade e caminhabilidade, propondo diretrizes, que contribuam com projetos voltados às necessidades do idoso, promover o bem-estar e a adequação da cidade, obtendo assim uma relação amigável entre a população idosa e o ambiente construído.

2. METODOLOGIA

Conforme Gil (2007), esta pesquisa é de natureza aplicada e classifica-se como exploratória em relação aos seus objetivos, pois busca uma maior proximidade com o problema para torna-lo mais evidente. Quanto aos procedimentos técnicos abordados o tipo de pesquisa é um estudo de caso, o qual permite um profundo conhecimento sobre os fenômenos atuais.

O objeto de estudo de caso situa-se em Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, cidade que apresenta uma alta proporção de idosos quando comparada à população total. Os dados apresentados pelo IBGE mostram que entre os anos de 2012 e 2017 aumentou o número de idosos em todo Brasil e o Estado do Rio Grande do Sul é o segundo do país com maior proporção de habitantes acima de 60 anos alcançando 18,6%. (IBGE, 2018)

A delimitação da área já definida pela pesquisa *“Place-Making with Older People: Towards Age Friendly Communities”* coordenada por Dr. Ryan Woolrych (UK) e pela Dra. Adriana Portella (BR), corresponde a diferentes locais que foram determinados pelos critérios de alta concentração de idosos/hectare e diferentes realidades de renda mensal/domicílio; são eles os bairros Centro, Fragata e São Gonçalo.



Figura 01: Bairro Navegantes. Fonte: Acervo Labcom. Figura 02: Bairro Centro. Fonte: Acervo Labcom. Figura 03: Bairro Fragata. Fonte: Acervo Labcom.

Será realizada a pesquisa de referências, um levantamento bibliográfico de trabalhos científicos nacionais e internacionais, livros, artigos e outras publicações pertinentes ao tema, como também busca documental. Os procedimentos metodológicos iniciais terão um enfoque exploratório e investigativo, buscando obter as apropriações ambientais dos idosos. O trabalho será norteado por um estudo de caso e, a partir da identificação dos objetos de estudos, serão realizados levantamentos de campo. Registros fotográficos serão utilizados para coletar as observações do ambiente construído e os levantamentos físicos, para representarem os elementos que compõem a paisagem urbana e ainda identificar se auxiliam ou não nas necessidades dos idosos.

Os mapas mentais definidos como: “um instrumento baseado na elaboração de desenhos ou relatos de memória representativas das ideias ou da imageabilidade que uma pessoa ou um grupo de pessoas têm de um determinado

ambiente” (RHEINGANTZ et al., 2009, p. 56) serão utilizados como uma das fontes de informação dos lugares de maior significado para os idosos.

Os passeios acompanhados desenvolvidos por Dischinger (2000) serão um dos métodos de coleta de dados para identificar a acessibilidade nos bairros. Este consiste em uma caminhada identificada pelos mapas mentais anteriormente pelo idoso e conduzida totalmente pelo entrevistado. Nesse percurso serão feitas fotos dos elementos de maior relevância para conhecer as dificuldades e facilidades no deslocamento e usos dos espaços pelos idosos. Será realizada uma entrevista, simultaneamente com a caminhada para identificar a percepção diante esses fatores, conferir in loco as restrições e confirmar os fatos observados.

A pesquisa adotou a metodologia Avaliação Pós-Ocupação (APO), que inclui procedimentos que evidenciam fatores positivos e negativos do ambiente construído ao longo de seu uso. As análises dos dados serão interpretativas, pois trata-se de uma pesquisa qualitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento estão sendo realizadas as pesquisas documentais e bibliográficas sobre o assunto, logo após serão aplicados os procedimentos metodológicos.

A primeira análise a ser realizada na pesquisa será a comparação dos mapas mentais já gerados na pesquisa de Guimarães (2018) para os mesmos recortes, com os percursos gerados pelo método das Caminhadas, produzidos no âmbito da pesquisa *“Place-Making with Older People: Towards Age Friendly Communities”*. O resultado será uma proposta de um novo percurso a ser utilizado para a aplicação do método de Dischinger do passeio acompanhado.

Por sua vez, estes percursos serão comparados com os preceitos da norma técnica NBR 9050.

As soluções propostas serão entregues aos organismos locais, públicos e privados, que busquem o bem-estar do idoso e sua integração à vida da cidade e poderão ser utilizadas para projetos nos quais o público seja idoso, como conjuntos habitacionais, áreas livres em condomínios, praças e parques entre outros.

4. CONCLUSÕES

Com o crescente envelhecimento da população idosa no Brasil e no mundo, é de grande relevância que se compreenda as necessidades espaciais dessa faixa etária ao se projetar os espaços. A acessibilidade para idosos em espaços públicos ainda é um campo que deve ser abordado com mais frequência, pois as pesquisas realizadas são direcionadas para ambientes internos ou domésticos.

A contribuição visa aumentar o conhecimento quanto as necessidades espaciais dos idosos e auxiliar profissionais com interesse em projetos de áreas públicas ou de uso coletivo que sejam acessíveis aos idosos. Ainda busca analisar a produção do espaço atual, o qual não propõem soluções práticas para amenizar ou resolver as necessidades dos idosos, complementando as legislações com a percepção do usuário.

Com esta pesquisa é esperado contribuir diretamente com a qualidade de vida dos idosos, através das diretrizes e recomendações que serão elaboradas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOR, T.; Percorrendo a (c)idade com idosos: a construção urbana da vulnerabilidade. **Cidades, comunidades e territórios**, 23 (Dez/2011), pp 21-40

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Acessado em 27 ago. 2018. Online. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.html>

CUNHA, M. V. P. DE O.; COSTA, A. D. L. Diretrizes projetuais para a acessibilidade física do idoso ao espaço público urbano: a Praça São Gonçalo, João Pessoa - PB. **Anais do 2º.Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído X Workshop Brasileiro de Gestão do Processo de Projeto na Construção de Edifícios** | 03 e 04 de Novembro de 2011 | Rio de Janeiro, RJ | PROARQ/FAU/UFRJ e PPG-IAU USP|

DISCHINGER, M. **Designing for all senses: Accessible spaces for visually impaired citizens**. 2000. 260f. Thesis (for the degree of Doctor of Philosophy) - Department of Space and Process School of Architecture, Chalmers University of Technology, Göteborg, Suécia, 2000.

DORNELES, V. G. **Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer**. Florianópolis, 2006. 178p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pósgraduação, UFSC, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Acessado em 30 ago. 2018. Online. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf

GUIMARÃES, E. S. **O idoso e a relação entre seus processos de percepção e de apropriação do ambiente construído**. 2018. 227f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia global: cidade amiga do idoso**. Genebra, 2008.

PLACEAGE. **Projetando Lugares com Idosos: Rumo as Comunidades Amigas do Envelhecimento**. Acessado em 27 ago 2018. Disponível em: <http://placeage.org/br>

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Coleção PROARQ. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, p. 117, 21 cm, 2009.

TOMASINI, S. L. V. Envelhecimento e planejamento do ambiente construído: em busca de um enfoque interdisciplinar. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, 76-88 - jan./jun. 2005